

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white sans-serif font on a blue rectangular background.

Roessler e o pioneirismo ambiental no Rio Grande do Sul [Roessler and environmental pioneer in Rio Grande do Sul]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Costa, Andriolli
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-17 06:10:50
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/158627

Roessler e o pioneirismo ambiental no Rio Grande do Sul

A historiadora Elenita Malta Pereira resgata o histórico de lutas de Henrique Luiz Roessler, fundador de uma das primeiras entidades de proteção à natureza do País e precursor de discussões que ainda hoje permanecem atuais

POR ANDRIOLLI COSTA

A defesa do meio ambiente, a preocupação com a preservação da natureza e a busca por minimizar os impactos causados pelo homem ao equilíbrio natural da vida podem parecer preocupações contemporâneas, ligadas ao ambientalismo ou às recentes discussões de sustentabilidade. No entanto, de acordo com a historiadora Elenita Malta Pereira, a proteção da natureza já era um debate levantado desde o início do século XX por uma série de organizações, políticos e intelectuais. Neste contexto, ganha destaque a figura de Henrique Luiz Roessler, cuja morte completa 50 anos em 2013. Natural do Rio Grande do Sul, filho de imigrantes alemães, ele é tido por muitos como o pioneiro da ecologia e precursor do ambientalismo no Brasil. Elenita prefere outro termo: “Protetor da natureza”.

A historiadora é autora de uma biografia lançada em novembro deste ano que resgata o histórico de lutas de Roessler, sua relação com o meio ambiente — especialmente na cidade de São Leopoldo, onde cresceu —, os conflitos em que se envolveu e a sua visão de mundo. “Roessler construiu um discurso crítico à for-

ma como o progresso era conduzido: as pessoas erravam ao priorizar os bens materiais, a técnica, o ganho imediato, em vez de procurarem uma ligação maior com a natureza”, relata ela em entrevista por e-mail à **IHU On-Line**. O protetor da natureza denunciava caça e pesca ilegais, militava pelos direitos dos animais, pela educação e proteção ambiental e uma série de outros temas bastante contemporâneos. Engajado, frequentemente escrevia para políticos e presidentes cobrando atuação mais presente nas questões ambientais. “Muitos desses temas permanecem atuais, porque, infelizmente, passados 50 anos da morte de Roessler, os problemas não foram resolvidos.”

Elenita Malta Pereira é graduada, mestre e doutoranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Sua dissertação intitula-se *Um protetor da natureza: trajetória e memória de Henrique Luiz Roessler*, que deu origem ao livro *Roessler: O homem que amava a natureza* (São Leopoldo: Oikos, 2013). A publicação teve lançamentos oficiais na Feira do Livro de Porto Alegre e em São Leopoldo.

Confira a entrevista.

IHU On-Line - O que fez com que você desenvolvesse este trabalho? O que lhe chamou a atenção na vida de Roessler?

Elenita Malta Pereira - Ainda na graduação em História, comecei a pesquisar na linha da História Ambiental, área que tenta compreender as relações homem-natureza ao longo do tempo. Meu primeiro tema foi a Associação Gaúcha de Proteção ao

Ambiente Natural (AGAPAN)¹ e, ao entrevistar um dos principais fundadores, Augusto Carneiro², entrei em

¹ Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural: ONG dedicada à defesa do meio-ambiente, foi fundada em Porto Alegre por Augusto Carneiro, José Lutzenberger, entre outros, em 1971. (Nota da IHU On-Line)

² Augusto Carneiro (1922): cofundador da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, marco no ambienta-

contato com a figura de Roessler, que é patrono da entidade. Também em 2005, o professor de História da UFRGS Benito Schmidt³ publicou um

lismo brasileiro. Em 1981, aposentou-se pelo Tribunal Regional do Trabalho e engajou-se em tempo integral no ativismo ecologista. (Nota da IHU On-Line)

³ Benito Bisso Schmidt: historiador com graduação e mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em História Social pela Unicamp. (Nota

artigo no jornal *Zero Hora* sobre dez personalidades gaúchas que ainda não tinham biografia. A partir desse estímulo e interesse iniciais, lancei-me à tarefa em minha dissertação de Mestrado.

Num primeiro momento, ao ler os textos de Roessler, escritos nos anos 1950, fiquei impressionada com a atualidade de suas ideias. No entanto, acompanhando sua trajetória, compreendi que os problemas ambientais já existiam naquela época — hoje só se agravaram. Também me interessei pela memória construída sobre Roessler, de “visionário”, “pioneiro da ecologia”, “pioneiro do ambientalismo”, etc. Como demonstrei na pesquisa, o próprio Roessler já construía uma memória positiva de si mesmo para a posteridade, o que a historiadora Ângela de Castro Gomes⁴ chama de “construção de si”. Pude entender que ele não era um visionário, mas sim um observador de olhar aguçado sobre seu próprio tempo.

IHU On-Line - Quais são as origens do ambientalismo no Brasil? De que forma essas iniciativas influenciaram Roessler?

Elenita Malta Pereira - Na verdade, o que se pode chamar de “ambientalismo” só surge no Brasil nos anos 1970, com a AGAPAN, que influenciou uma série de outras entidades no Rio Grande do Sul e no resto do país. No início do século XX, havia indivíduos (como Euclides da Cunha⁵, Hermann

da IHU On-Line)

4 Ângela Maria de Castro Gomes: historiadora graduada pela Universidade Federal Fluminense, com mestrado e doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ. (Nota da IHU On-Line)

5 Euclides da Cunha (1866-1909): engenheiro, escritor e ensaísta brasileiro. Entre suas obras, além de *Os Sertões* (1902), destacam-se *Contrastes e confrontos* (1907), *Peru versus Bolívia* (1907), *A margem da história* (1909), *a conferência Castro Alves e seu tempo* (1907), proferida no Centro Acadêmico XI de Agosto (Faculdade de Direito), de São Paulo, e as obras póstumas *Canudos: diário de uma expedição* (1939) e *Caderneta de campo* (1975). Confira a edição 317 da IHU On-Line, de 30-11-2009, intitulada *Euclides da Cunha e Celso Furtado. Demiurgos do Brasil*, disponível para download em <http://bit.ly/ihuon317>. (Nota da IHU On-Line)

“O próprio Roessler já construía uma memória positiva de si mesmo para a posteridade”

von Ihering⁶, Alberto Löfgren⁷ e Alberto Torres⁸, entre outros) e algumas entidades civis preocupadas com a devastação das florestas, proteção aos animais, criação de parques naturais, que poderíamos definir como defensores de um preservacionismo e/ou conservacionismo⁹.

Entidades como o *Centro Excursionista Brasileiro*¹⁰, fundado em 1919; a *Sociedade dos Amigos das Árvores*, fundada em 1931 pelo botânico Alberto Sampaio; e a *Sociedade Amigos de Alberto Torres*¹¹, de 1932,

6 Hermann Friedrich Albrecht von Ihering (1850-1930): médico, professor e ornitólogo teuto-brasileiro. Naturalizado brasileiro em 1885, em 1892 mudou-se para São Paulo a fim de fundar o Museu Paulista, dedicado à história natural, do qual foi diretor por 25 anos. Foi também o criador do Jardim Botânico. Em 1907 publicou a obra “*Aves do Brasil*”, juntamente com seu filho, Rodolpho Theodor Wilhelm Gaspar von Ihering. (Nota da IHU On-Line)

7 Alberto Löfgren ou Johan Albert Constantin Löfgren (1853-1918): Botânico sueco radicado no Brasil. Em homenagem a Löfgren, o Horto Florestal de São Paulo leva o seu nome. (Nota da IHU On-Line)

8 Alberto de Seixas Martins Torres (1865-1917): político, jornalista e bacharel em direito. (Nota da IHU On-Line)

9 De modo geral, considera-se preservacionismo a defesa da reserva de áreas — de preferência as mais belas — para a constituição de parques naturais sem a presença humana. Já o conservacionismo propaga o uso dos elementos naturais com responsabilidade para as gerações futuras. Nos Estados Unidos, as posições eram acirradas entre os defensores de uma ou outra corrente; já no Brasil foi mais comum a adoção de ambas as vertentes ao mesmo tempo. (Nota da Entrevisada)

10 Centro Excursionista Brasileiro: grupo formado para realizar atividades de montanhismo, caminhadas e escaladas. Fundado em 1919, é pioneiro no Brasil e um dos mais antigos das Américas. (Nota da IHU On-Line)

11 Sociedade dos Amigos de Alberto Torres: criada após a revolução de 1930,

foram importantes centros de incentivo à proteção do ambiente natural. Nos anos 1930, houve um intenso debate no centro do país sobre “proteção à natureza”, que resultou na publicação de uma série de leis ambientais durante o governo Vargas¹² e na realização de um importante evento: a Primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza, em 1934, no Rio de Janeiro. Antes disso, nos séculos XVIII e XIX, havia discursos críticos à devastação (como o de José Bonifácio¹³, por exemplo), que podem ser considerados uma espécie de “crítica ambiental”, no entanto, de viés utilitarista: era preciso preservar a natureza para o bem da economia nacional.

A publicação das leis ambientais a partir de 1934 (Códigos Florestal, das Águas, Caça e Pesca, lei de proteção aos animais, etc) foi muito importante, pois motivou o oferecimento de Roessler para fazer parte da polícia florestal que estava sendo organizada com o objetivo de dar cumprimento ao Primeiro Código Florestal Brasileiro. Ele assumiu o cargo de Delegado Florestal em 1939 e de Fiscal de Caça e Pesca em 1944, ambos vinculados ao Ministério da Agricultura (na época, responsável pela proteção à natureza).

constituía-se de um grupo que seguia o ideário de seu patrono, o político carioca Alberto Torres. Debatiam os problemas nacionais, a república e a educação rural. (Nota da IHU On-Line)

12 Era Vargas: considerada como um divisor de águas na história brasileira, vai de 1930 a 1945. Após os 15 anos de governo getulista, o País e o povo brasileiro nunca mais seriam os mesmos. Foi marcada pelo populismo, o investimento na indústria, a valorização do trabalho e por atos totalitários e despóticos de seu governante, o gaúcho Getúlio Vargas. Sobre Getúlio Vargas, conferir o primeiro dos *Cadernos IHU em formação*, intitulado *Populismo e trabalho. Getúlio Vargas e Leonel Brizola*, bem como o 30º número dos *Cadernos IHU Ideias*, *Getúlio, romance ou biografia*, escrito por Juremir Machado da Silva. A edição 112 da IHU On-Line, de 23-08-2004, intitulada *Getúlio*, pode ser acessada no link <http://bit.ly/ihuon112>. O Instituto Humanitas Unisinos - IHU promoveu, em 2004, o Seminário Nacional Era Vargas. (Nota da IHU On-Line)

13 José Bonifácio (1763-1838): patriarca da Independência, foi um naturalista, estadista, poeta e maçom brasileiro. Proclamada a Independência, organizou a ação militar contra os focos de resistência à separação de Portugal e comandou uma política centralizadora. (Nota da IHU On-Line)

Também as entidades que já existiam no Rio de Janeiro e São Paulo inspiraram Roessler na fundação da primeira associação de proteção ambiental em sentido mais amplo do RS, em 1955. Para não cair em anacronismo, considere mais adequado chamar seu trabalho de “proteção à natureza”, conceito que o próprio Roessler utilizou no nome da entidade e que define bem as atitudes que tomou em prol da natureza ao longo da vida. O projeto defendido por Roessler estava no ponto de transição entre um discurso preservacionista/conservacionista e um mais político, ambientalista.

IHU On-Line - Em uma época em que o progressismo e a industrialização do País eram a norma, o que levou Roessler a ter as atitudes e iniciativas pelas quais ficou conhecido?

Elenita Malta Pereira - Em primeiro lugar, a observação do desmatamento das matas ciliares do rio dos Sinos, no cargo de Capataz do Ministério da Marinha (que ele assumiu em 1937), aliado à publicação das leis referidas acima, motivaram que ele acumulasse os cargos de fiscalização das florestas, da caça e da pesca. Além disso, Roessler era uma pessoa sensível e conhecia muito bem o rio, pois morou na Rua da Margem durante a infância e seu pai era condutor de barcos que faziam a viagem entre Porto Alegre e São Leopoldo, pelo rio dos Sinos. Um fator importante é que Roessler gostava de estar bem informado, assinava e lia jornais e revistas de circulação nacional importantes de seu contexto, como *Caça e Pesca*¹⁴, *Chácaras e Quintais*¹⁵ e *Fauna*¹⁶. Sempre que possível, também lia periódicos europeus, que citava em suas crônicas no jornal *Correio do Povo*, já nos

“Muitos desses temas permanecem atuais, porque, infelizmente, passados 50 anos da morte de Roessler, os problemas não foram resolvidos”

anos 1950-1960. Essas publicações tratavam de temas como orientações a caçadores e pescadores, devastação e necessidade de proteção florestal, agricultura, cuidados com os pássaros, etc. Pesquisando textos da época e discursos de deputados na Assembleia Legislativa - RS, pude verificar que já havia um debate incipiente sobre proteção à natureza, sobre os problemas ambientais daquela época. Dessa forma, com a bagagem cultural formada nos anos como fiscal, observando a realidade do Estado, aliado às leituras realizadas, Roessler construiu um discurso crítico à forma como o progresso era conduzido: as pessoas erravam ao priorizar os bens materiais, a técnica, o ganho imediato, em vez de procurarem uma ligação maior com a natureza.

IHU On-Line - Qual era a relação de Roessler com o governo nacional, de Vargas a JK? Ele era apoiado ou perseguido?

Elenita Malta Pereira - Um aspecto interessante que a pesquisa revelou foi o bom relacionamento de Roessler com os políticos, especialmente do Partido Trabalhista Brasileiro (o antigo PTB). Ele era admirador fiel de Getúlio Vargas e sentiu sua morte como “um duro golpe”. Em momentos difíceis, solicitou a ajuda de “correligionários” para defendê-lo, como no processo judicial movido por caçadores de passarinhos de ascendência italiana, em

1954. No entanto, Roessler mantinha relações com políticos de outros partidos também. Por exemplo, admirava Jânio Quadros¹⁷, pois publicara leis protecionistas como governador de São Paulo (1955-1959). Quando foi empossado Presidente, em 1961, Roessler chegou a enviar-lhe carta solicitando que tomasse medidas para proibir e punir o despejo de detritos *in natura* nos rios — naquela época, os maiores responsáveis pela poluição eram as indústrias, especialmente os curtumes, no caso do rio dos Sinos. Jânio Quadros atendeu seu pedido, publicando uma portaria que foi transformada em decreto (50.877/61), estabelecendo punição mais rigorosa dos estabelecimentos que lançassem resíduos nos rios. Se Roessler teve inimigos, não foram políticos; seus maiores oponentes, como o livro demonstra, foram os caçadores de passarinhos — os chamados passarinhos —, com quem ele teve vários embates físicos e verbais.

IHU On-Line - Roessler fundou em 1955 a União Protetora da Natureza - UPN, em São Leopoldo, considerada uma das primeiras entidades de proteção à natureza do País. Como se deu esse processo?

Elenita Malta Pereira - Um novo estatuto dos funcionários públicos foi publicado em 1952, que não admitia funções públicas não remuneradas. Por isso, Roessler e outros fiscais florestais foram destituídos de seus cargos, no final de 1954. O afastamento da fiscalização motivou Roessler a fundar a UPN, a primeira entidade civil de defesa ambiental do Rio Grande do Sul, seguindo o modelo de associações europeias e brasileiras. Os principais objetivos da entidade eram a educação de crianças e jovens para a proteção da natureza e o incentivo ao aprimoramento das leis ambientais. A UPN era mantida pelas mensalidades de sócios e doações de empresas e pessoas que admiravam o trabalho de Roessler. Como fundador e único presidente da entidade, ele

¹⁷ Jânio da Silva Quadros (1917-1992): 22º presidente do Brasil, entre 31 de janeiro de 1961 e 25 de agosto de 1961 — data em que renunciou, alegando que “forças terríveis” o obrigavam a esse ato. Em 1985, elegeu-se prefeito de São Paulo pelo PTB. (Nota da IHU On-Line)

¹⁴ *Revista Caça e Pesca*: criada por Monteiro Lobato e Couto de Magalhães em 1941, circulou até 1967. (Nota da Entrevista)

¹⁵ *Revista Chácaras e Quintais*: publicada mensalmente entre 1910 e 1969, foi uma das precursoras das publicações ligadas à agropecuária. Foi fundada por Amadeu Barbiellini, imigrante italiano e grande nome da comunicação rural no Brasil. (Nota da IHU On-Line)

¹⁶ *Revista Fauna*: revista mensal sobre pesca, caça, tiro, columbofilia e fauna em geral. Circulou mensalmente entre 1941 e o fim da década de 1960. (Nota da IHU On-Line)

empreendeu uma campanha educativa através da distribuição de panfletos, proferimento de palestras em escolas e clubes como Lions¹⁸ e Rotarys¹⁹, e publicou cerca de 300 crônicas no jornal *Correio do Povo* entre 1957 e 1963, ano de seu falecimento.

IHU On-Line - Quais eram as temáticas tratadas na produção escrita de Roessler?

Elenita Malta Pereira - Em seus textos, Roessler denunciava a degradação do ambiente e oferecia soluções, relatava as atividades da UPN e conclamava os leitores à ação. Os temas mais frequentes eram a poluição das águas, a questão florestal (desmatamento, queimadas, reflorestamento), a caça — especialmente de passarinhos —, os direitos dos animais (seu uso como cobaias e a vivissecção), a pesca predatória, a educação para a proteção ambiental, o questionamento da noção de progresso, a vida nas grandes cidades e a alienação humana perante a natureza. Muitos desses temas permanecem atuais, porque, infelizmente, passados 50 anos da morte de Roessler, os problemas não foram resolvidos.

IHU On-Line - Henrique Roessler nasceu em Porto Alegre, mas morou

18 Lions Clubs International: uma das maiores organizações internacionais de clubes de serviço humanitário do mundo, contando com cerca de 1,4 milhão de membros. Foi fundado por Melvin Jones em 1917. (Nota da IHU On-Line)

19 Rotary Club: fundado em 1905 por Paul Percy Harris, nos Estados Unidos, é um clube de serviços humanitários. O nome Rotary, que em inglês significa “em rodízio”, surgiu do fato de que, no início, as reuniões semanais eram realizadas no local de trabalho de um associado diferente a cada semana. (Nota da IHU On-Line)

“Se Roessler teve inimigos, não foram políticos; seus maiores oponentes foram os caçadores de passarinhos”

a maior parte da vida em São Leopoldo. Seu nome é inclusive utilizado para batizar ruas, pontes e outros monumentos. Como foi a relação dele com a cidade? Você acredita que a figura de Roessler e sua história são lembradas no Rio Grande do Sul?

Elenita Malta Pereira - Ele se relacionava muito bem com autoridades (policiais, políticos, etc.), empresários, pescadores e caçadores, desde que agissem de acordo com as leis. Pelo que alguns entrevistados me relataram, Roessler não gostava de festas, agitação, era uma pessoa calma que preferia o sossego do convívio familiar. Por seu trabalho de proteção à natureza, foi homenageado pela cidade em 1953, ganhando o título de “cidadão Leopoldense” e a medalha “Honra ao Mérito” de São Leopoldo.

Pelo que pude averiguar, analisando os “lugares de memória” dedicados a Roessler, apesar de existirem várias iniciativas nesse sentido, o esquecimento não foi evitado. Por exemplo, Roessler batiza a área de Novo Hamburgo conhecida como “Parcão” — nome inscrito numa grande placa na entrada do local. Quando

estive lá, apenas uma pequena folhinha A4 mencionava as regras do “Parque Henrique Luiz Roessler”. A população da cidade continua chamando o local de “Parcão”, a maioria nem sabe seu nome de fato.

IHU On-Line - Como acredita que a biografia que escreveu é capaz de colaborar para a memória do ambientalista?

Elenita Malta Pereira - Não tenho a pretensão de fixar uma memória sobre Roessler, mas se de alguma forma seu trabalho em prol da natureza tornar-se mais conhecido entre estudantes, professores, ambientalistas e público em geral por causa do meu livro, será uma satisfação para mim. Certamente, os três anos de pesquisa terão valido a pena.

Leia mais...

>>Elenita Malta Pereira já concedeu uma entrevista à **IHU On-Line**:

- *Henrique Luiz Roessler, um protetor da natureza*. Edição 380, de 14-11-2011, disponível em <http://bit.ly/ihuon141111>.

>>Elenita Malta Pereira também já publicou um artigo nos **Cadernos IHU**:

- *Sacralização da natureza: Henrique Luiz Roessler e as ideias protcionistas no Brasil (1930-1960)*. Edição 38, de 27-02-2012, disponível em <http://bit.ly/ihuid38>.

LEIA OS CADERNOS TEOLOGIA PÚBLICA
NO SITE DO IHU
WWW.IHU.UNISINOS.BR